

## EDITORIAL

Estimular a produção científica discente é, sem dúvida, uma das missões mais importantes em uma universidade. É nesse momento que os alunos rompem a barreira da reduplicação dos conteúdos ministrados pelos professores e passam realmente a engendrar conhecimento através de seminários, painéis e comunicações apresentadas em congressos, fóruns, encontros e, principalmente, capítulos ou artigos publicados em livros e revistas especializadas.

Alunos e professores, todos crescemos com esse labor. À medida que avança na orientação, o docente tende a tornar-se não mais o monopolizador do conhecimento, mas o parceiro de leituras que aprofundam o aluno numa rede de textos e discursos que são responsáveis por uma formação otimizada no âmbito da análise crítica, como também no da compreensão e apreensão do conhecimento. O discente vai conquistando, fruindo leituras e experiências com as quais ele dificilmente teria contato, não houvesse adentrado no árduo, mas profícuo universo da pesquisa. O professor, por sua vez, enriquece o seu próprio conhecimento através de contribuições trazidas pelos alunos ó algumas vezes, consideravelmente significativas ó na seara da pesquisa bibliográfica, de campo, ou mesmo em debates de orientação nos quais os discentes mostram aspectos ou nuances interpretativas que o auxilia em seus próprios trabalhos.

Por esses motivos, é fundamental que o aluno seja iniciado na pesquisa o mais cedo possível: durante o período de graduação, através da inserção em Programas de Incentivo à Iniciação Científica, como fazemos no UNIABEU, além de programas de fomento à pesquisa, como o nosso PROBIN- Programa de Bolsas Institucionais e o PROAPE- Programa de Apoio à Pesquisa.

A difícil passagem entre a reprodução e a produção do conhecimento marca o momento em que o aluno vai, aos poucos, conquistando a sua voz autoral, a sua marca pessoal, seja na elaboração e apresentação de suas fontes ou mesmo em suas análises, a cada trabalho, cada vez mais acuradas. Os doutores são o fruto do amadurecimento crítico e cognitivo ao longo de toda uma carreira acadêmica. Nós, pesquisadores com mais experiência, sabemos que uma dissertação de mestrado ou mesmo uma tese de doutoramento, não poucas vezes, é iniciada com uma hipótese surgida ainda na graduação, durante os primeiros seminários de produção científica. Estimular a pesquisa e a publicação discente é, sobretudo, alicerçar uma sólida base de futuros mestres e doutores nas próximas gerações.

A fim de estimular a pesquisa discente, o UNIABEU decidiu criar a *Alumni*, revista científica especializada na publicação de alunos de graduação e de pós-graduação, cujas páginas estão abertas às contribuições vindas de nossa instituição, como também de outras que desejarem apresentar seus textos. Acreditamos que a riqueza das mediações oriundas desses encontros entre jovens pesquisadores será responsável por cruzamentos de informações que enriquecerão os quadros de todos os centros de pesquisa que participarem desta iniciativa editorial.

A realização deste primeiro número da *Alumni* foi o resultado de um trabalho em equipe, nos quais o estímulo e a colaboração de todos foi muito importante. A começar

por nosso reitor, o professor Júlio Furtado, sempre atento ao incentivo à pesquisa em nossa instituição e o professor Marcelo Mazzi, nosso grande incentivador. A professora Deise Moraes, coeditora, foi incansável em sua atenção e trabalho. Meu caro colega, o professor Anderson Xavier, sempre solícito, não deixou de atender às minhas solicitações. A nossa querida editora-chefe, a professora Shirley Carreira, ajudou-me trabalhando em todas as frentes e merece especial agradecimento.

Os pesquisadores mais experientes e os que estão a iniciar este estimulante caminho cedo descobrem que o exercício do nosso trabalho é, muitas vezes, solitário. Somos nós e os livros, os dados, a página que teima em permanecer no mesmo número por mais que lutemos, linha a linha, parágrafo a parágrafo, para avançar. Com exceção dos encontros com nossos orientadores e colegas, estamos quase sempre sós com os problemas inerentes às nossas hipóteses, ao nosso tema, aos nossos relatórios, ao tão almejado término de nossos projetos. Publicar, sobretudo, é sair desse solitário exercício e adentrar no estimulante campo do debate, da dialética inerente a cada leitura que é feita de nossos textos. Publicar é marcar o mundo com nosso discurso. Publiquemos! E sejam bem-vindos à *Alumni*.

Prof. Dr. Anderson Figuerêdo Brandão

Editor